

GRANDE BRASÍLIA

Editor: José Luiz Oliveira/Chefe de Reportagem: Jorge Eduardo Antunes/Subeditor: Ricardo Nobre e Paulo Barros/E-mail: grandebrasil@jornaldebrasil.com.br/Alô Jornal: 0800-612221

Preso acusado de 10 estupros no Recanto das Emas **PÁGINA 4**

Programa Na Hora atende 1 mil pessoas diariamente **PÁGINA 11**

Produção de lixo aumenta 63,6%

FOTOS: MICHEL GOMES

O DF PRODUZ 1,8 TONELADAS DIÁRIAS DE LIXO. SÃO 700 MIL QUILOS A MAIS DO QUE O VOLUME REGISTRADO EM 2001

Juliana Andrade

O Distrito Federal está produzindo 63,6% a mais de lixo, por dia, em relação ao ano passado. É o que revela dados da Belacap - Serviço de Ajudamento e Limpeza Urbana de Brasília. Atualmente, são recolhidas 1,8 mil toneladas de lixo diariamente, 700 toneladas a mais do que no ano passado, quando 1,1 mil toneladas eram coletadas.

Além do crescimento populacional do DF nos últimos anos, esse aumento pode ser explicado também pelo aumento do poder aquisitivo de parte da população, informa o diretor de Operações da Belacap, Expedito

Apolinário Silva. Ele explica que os moradores passaram a consumir mais produtos, principalmente industrializados e descartáveis. "As pessoas ganham mais, gastam mais e, conseqüentemente, o volume de lixo aumenta".

Apesar do aumento de produção de resíduos no DF, a quantidade produzida por habitante (900 gramas) fica abaixo da média nacional, que é de 1,2 quilos. Nas cidades mais pobres, como Samambaia e Ceilândia, a produção cai para 600 gramas.

A maior parte desse lixo é processada em duas usinas de tratamento, localizadas na Asa Sul e em Ceilândia. Os resíduos passam por uma triagem, que separa a parte sólida da orgânica. A partir daí, os tipos lixo seguem destinos diferentes: 30% são transformados em adubo.

A parte sólida é separada por 700 catadores de lixo nas usinas de reciclagem, localizadas no mesmo local onde o lixo é tratado.



QUATROCENTAS toneladas de lixo vão, por dia, para o aterro da Estrutural e servem como fonte de renda para 480 catadores

Coleta seletiva reduz impacto

A coleta seletiva de lixo, realizada desde 1995 nas quadras 100, 200, 300 e 400 do Plano Piloto é a grande arma do governo para diminuir o impacto ambiental causado pelo aumento do volume de lixo. Além de Brasília, Brzília também adotou esse modelo, que conta com a participação de aproximadamente 350 mil moradores. A Belacap estuda a expansão do programa para as demais cidades-satélites.

A coleta seletiva consiste na separação, pelo próprio morador, do lixo orgânico - como cascas e verduras e papel higiênico - e dos resíduos sólidos (papelão, vidros, entre outros). Os dois tipos são depositados em lixeiras dife-

rentes. Segundo Apolinário, a coleta reduz, significativamente, a carga de lixo aterrada e promove a reciclagem, entre outros benefícios.

A dona-de-casa Marlene Nichioka, de 40 anos, mora há dois meses, na 310 Norte, onde a coleta seletiva foi adotada. Mas antes mesmo de se mudar para a quadra, mantinha o hábito de separar o lixo. "Fazendo a coleta seletiva, estamos poupando o meio ambiente", explica.

Serviço:

Calendário de coleta: terças, quintas e sábados, nas 100 e 300; segundas, quartas e sextas, nas 200 e 400. Nas quadras comerciais a coleta é diária.



ALVES: "ganho R\$ 150 por mês para catar papelão; é melhor do que ficar sem emprego"

Como separar o lixo

► Separe sempre o lixo orgânico (alimentos) do lixo seco (papel, vidro, metal e plástico). Mas atenção: os vasilhames de vidro, lata e plástico devem ser sempre lavados.

► As latas deverão ter as tampas empurradas para dentro, para não ferir ninguém.

► Os papéis devem estar secos e os materiais cortantes, como vidros quebrados, devem ser embrulhados em papéis grossos ou jornais.

► Use recipientes apropriados para depositar o lixo orgânico e o seco, e não se esqueça que manter o cão preso. É fundamental para garantir a integridade física do coletor.

LIXO SECO

Vidros
Plásticos
Papéis/papelões
Metais
Alumínio
Tecidos
Lâmpadas
Parafina (Velas)
Pilha

►Baterias
►Cerâmicas
►Porcelana
►Espumas
►Cortiças
►Madeiras
►Emborrachados
►Couro



LIXO ORGÂNICO

►Restos de comida
►Frutas e verduras
►Bagaços de frutas e verduras
►Sementes de frutas e verduras
►Cascas de frutas e verduras
►Gazes, ataduras e algodões
►Pó de café e chá
►Cabelo
►Guardanapos e toalhas de papel
►Cotonetes
►Absorventes higiênicos
►Fralda descartável
►Papel higiênico
►Pontas de cigarro
►Aparas de jardins domésticos



O sofrimento que vem do lixão

Grande parte dos 700 catadores que trabalham nas usinas de reciclagem da Belacap foram transferidos do Lixão da Estrutural. Isso foi possível graças a um convênio firmado entre a Belacap e os catadores, que se organizaram em associações para dividir os lucros com a venda de recicláveis.

Ex-morador da Estrutural, Otávio Luciano Lima, de 52 anos, cata lixo na usina da Asa Sul há seis anos, e garante que as atuais condições de trabalho são bem melhores que as do Lixão. "Antes, trabalhava debaixo de sol e chuva, sem contar que ganhava bem menos do que os R\$ 250 que recebo", diz.

O aterro existe há mais de 30 anos. É o principal local de destinação final do lixo do DF. Grande parte do que é jogado ali é rejeito, ou seja, foi descartado no processo de coleta seletiva e nas usinas de tratamento de lixo.

Segundo Expedito Apolinário, cerca de 400 toneladas de resíduos, entre orgânicos e inorgânicos, são depositadas, por dia, no Lixão, numa área de 168 hectares. Essa camada é coberta por terra, e, em seguida, prensada por tratores. O chefe de Serviço do Aterro, José Macedo, calcula que a montanha de lixo já tenha chegado a 13 metros. Segundo ele, cerca de 480 pessoas sobrevivem catando material reciclável no Lixão.

É o caso de Oneido An-



URUBUS e cachorros fazem parte do cenário do Lixão

drade Alves, de 37 anos, que vende o quilo de papelão a R\$ 0,7. "No fim do mês ganho R\$ 150; é pouco, mas é melhor do que ficar desempregado", diz Alves, que cata lixo há três anos.

O medo de ficar sem renda força Geralda Pedra, 61 anos, a passar cerca de oito horas por dia no Lixão, onde traba-

lha há 11 anos. "Sinto dores horríveis na coluna, porque passo o dia curvada, mas não tem outro jeito: se parar, não arranjo mais emprego, por causa da idade", conta. Maria Rodrigues, 21 anos, acha que o trabalho vale o esforço. "Ganho R\$ 75 por semana, se estivesse em outro emprego não teria essa renda".

Saiba

50

quilos de papel reciclado poupa o corte de uma árvore de eucalipto de seis anos de idade

70

por cento de energia também são economizados com a mesma quantidade de papel reciclado, se comparado ao gasto na produção a partir da matéria-prima

5

toneladas de bauxita são economizadas com o reaproveitamento de uma tonelada de alumínio

10

mil anos é o tempo mínimo para que o vidro seja decomposto

100

anos é o prazo de decomposição do plástico duro, como embalagens Pet (de refrigerante)

60

por cento do lixo doméstico são coletados no Brasil e a maior parte dele é depositada em locais inadequados